

FLORES E ERVAS DANINHAS

Philip Gulley

Uma vez por ano, minha esposa comemora seu aniversário. Desde quando a conheço, tem sido assim. Todo ano é o mesmo problema: o que oferecer a uma mulher que tem tudo? Na maioria das vezes, comprei joias. Em um dos aniversários, comprei uma pulseira de presente. Ela me disse que a joia era tão linda que não podia nem pensar em perdê-la. Por isso, deixou-a em seu porta-joias, onde está até hoje, em perfeitas condições.

Outro ano, decidi lhe dar algo que ela pudesse usar. Nosso ferro de passar estava com um barulho estranho, então pensei em comprar um novo. Pedi a opinião de minha irmã, e ela me disse que eu não deveria fazer isso, pois não seria nada romântico. Ainda bem que dei ouvidos a ela. Ferros não são românticos. Seria como dar um aspirador de pó de presente a alguém.

Fui com nossos filhos a uma loja de ferragens e compramos um carrinho de mão para ela.

Na semana anterior, Joan e os meninos estavam limpando o jardim, apanhando os galhos espalhados e colocando-os em um carrinho de mão. A carga não ficou equilibrada, e o carrinho não parava de virar enquanto Joan o empurrava. Então, comprei para ela um carrinho de mão com duas rodas. Não é para me orgulhar, mas esse tipo de consideração fez com que nosso casamento florescesse.

Sempre que Joan trabalha no jardim, chama os meninos para ajudar. Está ensinando a eles a diferença entre flores e ervas daninhas. Eles ainda não estão na escola, mas já sabem diferenciar uma erva silvestre de uma bolsa-de-pastor ou chapéu-de-frade. Joan quer que eles saibam essas coisas antes que comecem a mexer com a enxada nos canteiros de flores. Embora não seja fácil ensinar, essas são lições importantes. Já pensou passar a vida confundindo flores com ervas daninhas e ervas daninhas com flores?

Comprar um novo carrinho para minha esposa levantou outra questão: o que fazer com o velho? O pneu tinha um pequeno furo que fazia com que o ar, aos poucos, escapasse. Cada vez que usávamos o carrinho, tínhamos de encher o pneu. Se nós o usássemos por mais de uma hora tínhamos que parar e colocar mais ar dentro dele. Isso já acontecia há dez anos desde que o compramos um fardo desde o primeiro dia.

Então, enchi o pneu, lavei o velho carrinho, pendurei nele uma placa com a palavra Grátis e o empurrei até o meio-fio.

Ao ver um lindo carrinho vermelho brilhando ao sol, com o pneu cheio, um morador do final da rua veio até ele e o levou para seu jardim, feliz com, achado. Naquele dia, passei em frente à sua casa e vi o carrinho no jardim, cheio de galhos, com o pneu vazio. Ele balançava, e os galhos caíam. O homem começou a chutar o carrinho. Podia ouvi-lo praguejar e xingar. Aquele carrinho conseguia tirar qualquer um do sério.

Foi um peso para aquele homem desde aquele dia, como um efeito domino já que o carrinho não se equilibrava ele virou de lado e atingiu o cortador de grama, que se quebrou. Enquanto não comprava um novo, uma

praga de ervas daninhas brotou e tomou conta do jardim. O homem acabou tendo que aplicar um praguicida no quintal todo. Fui oferecer ajuda, mas ele nem quis falar comigo. Tudo por causa de um carrinho de mão com uma placa de Grátis.

Em nossa vida, também pegamos algumas coisas que têm aparência de bênção e de uma verdadeira pechincha. Tomamos o mal por, bem e o bem por mal. Observo Joan ensinando a nossos filhos a diferença entre ervas daninhas e flores e espero que essas lições de jardinagem sejam o ponto de partida para que, anos mais tarde, tenham uma vida mais sábia. Espero que aprendam que não é só porque algo está na calçada com uma placa de Grátis que vale a pena.

Jesus disse que os cuidados deste mundo podem destruir uma planta. Os "cuidados" são as coisas que trazemos para a nossa vida sem avaliá-las antes. Elas prometem o bem, mas trazem o mal. São bens materiais que nos escravizam, relacionamentos que oprimem nosso espírito e carreiras que trazem um alto risco para a alma. Muitos de nós, de uma maneira ou de outra, temos um carrinho de mão com o pneu furado que nos assombra. E preciso aprender a diferença entre ervas daninhas e flores. Também, é preciso aprender se algo deve ser deixado na calçada ou levado para casa com alegria.

SUCESSO

Um dia, espero ter o que o mundo chama de sucesso. Então, quando alguém me perguntar:

- Qual é o segredo para o sucesso? - simplesmente responderei.
- Eu me levanto todas as vezes que caio.